

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
AFFONSO JOSÉ GUIMARÃES DA SILVA

LIVRO INFANTIL:
ILUSTRANDO UMA HISTÓRIA

MATINHOS
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
AFFONSO JOSÉ GUIMARÃES DA SILVA

LIVRO INFANTIL:
ILUSTRANDO UMA HISTÓRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como finalização para obtenção do diploma no
curso de licenciatura em artes, pela
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral
Matinhos, Paraná
Professora orientadora: Prof^a Dr^a Luciana
Ferreira

MATINHOS
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Professora Dra. Luciana Ferreira, que acreditou nas minhas maluquices desde o começo do curso.

À minha orientadora Professora Dra. Lúcia Maria Gonçalves de Resende, que penou em minhas mãos e me providenciou a alcunha carinhosa de “bagre ensaboador”.

Aos meus familiares, por me apoiarem até o final de minha graduação.

À minha Irmã, Thais Mara Guimarães da Silva, que me ajudou a superar todos os momentos difíceis pelos quais passei no período de graduação.

Ao meu pai e minha mãe, que estejam aonde estiverem, me educaram, e foram as pessoas que me deram o primeiro conjunto de lápis e papel para que eu pudesse expressar minha criatividade.

Ao meu companheiro Matheus Henrique Koteski, por ter aguentado meu mau humor durante todo esse processo.

Agradeço à Professora Dra. Gisele Kliemann, que me ajudou a tomar decisões durante momentos críticos da minha graduação.

Ao Professor Dr. Paulo Graziola Jr. por ter compartilhado risadas e dividido experiências durante o período de graduação.

Aos meus amigos Ana Carla, Alexia Santos, Brune José, Carolina do Nascimento, Gabriel Santiago, Jefferson Verissimo Carodin, Matheus Franco dos Santos, Marcus Nascimento, Nayra de Oliveira Prado, Pamela Rodrigues, Suelen Monteiro de Castro e Talissa Maia por terem me dado inspiração e apoio nos momentos que mais precisei.

Aos meus colegas de graduação.

Aos meus professores de graduação.

Affonso José Guimarães da Silva

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo apresentar o conceito de ilustração infantil, refletir sobre o tema sob seus diversos aspectos e apresentar o processo de criação de uma história voltada para o público infantil e de suas ilustrações. Portanto, este é um estudo sobre a linguagem visual (ou não verbal) que faz parte do conteúdo dos livros infantis, de maneira geral. E este é o recorte, ou seja, não há análises ou reflexões aprofundadas sobre o que seja o conteúdo da linguagem verbal nesses mesmos livros. Justifica-se esta pesquisa por ser a ilustração uma poderosa ferramenta de linguagem. Para produção desta pesquisa foram utilizados com maior peso os autores Salysbury e Styles, que colaboraram por anos diante da pesquisa acima de livros infantis ilustrados e estão presentes em maior parte do texto, sendo em obras conjuntas ou separados.

Palavras Chave: Linguagem não-verbal. Arte. Criação. Ilustração. Livros Infantis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A ILUSTRAÇÃO DOS LIVROS INFANTIS.....	7
2.1 A LITERATURA INFANTIL.....	7
2.2 A LINGUAGEM NÃO-VERBAL	8
2.3 ILUSTRAÇÃO: DO SURGIMENTO A CONTEMPORANEIDADE.....	9
2.4 O LIVRO INFANTIL E O PERÍODO PÓS MODERNO.....	14
2.5 TEXTOS VISUAIS E A ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	16
3 PRODUZINDO UM LIVRO INFANTIL	18
3.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA: AMORA!.....	21
3.2 ESCOLHENDO OS MATERIAIS: OS PROCESSO DE ESBOÇO E AS ILUSTRAÇÕES.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

As ilustrações dos livros infantis muitas vezes são consideradas arte. Arte feita e dedicada às crianças. Segundo Salysbury e Styles (2012), as ilustrações servem como apoio para a alfabetização infantil. Entretanto, conforme cresce o público infantil que consome livros ilustrados e, observando-se a ligação cada vez maior entre a criação das ilustrações para livros infantis com os chamados livros de arte surge, contemporaneamente uma nova compreensão desta “arte híbrida”. Nas universidades, as pesquisas em torno desses livros tem se dividido de maneira clara, de um lado, pesquisadores da área das artes e do design, de outro educadores (SALYSBURY E STYLES 2012).

Neste sentido esta monografia tem como objetivos analisar de que maneira são produzidos os livros infantis, analisar historicamente o livro infantil ilustrado. Outro objetivo foi explorar não só a história dos livros infantis, mas também de que maneira as crianças interagem com os mesmos. A pesquisa também irá ilustrar de que maneira é realizada a produção de um livro infantil.

Se formos fazer uma análise de maneira geral, ainda há uma escassez de trabalhos produzidos em nosso país quanto ao tema, “ilustração para livros infantis”, dessa forma, justifica-se está pesquisa de maneira com que esse trabalho possa contribuir para que pesquisas futuras possam ser realizadas acima do mesmo.

A ilustração faz parte de uma cultura visual ocidental que se torna mais forte a cada dia (SALYSBURY E STYLES 2012), porém, entender os processos de criação das mesmas parece ser algo muito importante uma vez faz parte de nossa formação dentro e fora das escolas.

Para uma melhor compreensão deste trabalho ele foi dividido em três capítulos, no primeiro capítulo a introdução, no segundo capítulo foi realizada a fundamentação teórica com base em livros didáticos, sites e artigos de revistas, na tentativa de mostrar alguns dos principais aspectos históricos da evolução da ilustração e analisar como se deu o processo de desenvolvimento da mesma até a contemporaneidade. Por fim, o terceiro capítulo que apresenta o processo de criação de uma história infantil.

2 A ILUSTRAÇÃO DOS LIVROS INFANTIS

Tradicionalmente entende-se que leitura é a interpretação de um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou de um determinado acontecimento. É uma interpretação basicamente pessoal, subjetiva. Pode-se afirmar que desde muito pequenos a leitura tem um papel fundamental em nossas vidas. Porém, antes mesmo de sermos alfabetizados gramaticalmente já lemos através das imagens (SALISBURY e STYLES, 2012).

De acordo com Associação Brasileira de Designers Gráficos, uma imagem é considerada ilustração quando seu objetivo é corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação (FREITAS, 2006, p. 2). Porém, pode-se atribuir uma função maior para a ilustração quando a imagem, em outras conjunturas, começa a tomar o lugar da palavra (SALISBURY e STYLES, 2012).

Especificamente nos livros infantis ilustrados, a imagem tem um papel fundamental. Ela vem para fomentar a curiosidade e incentivar a criança à leitura. Salisbury e Styles (2012, p.7) afirmam que no livro infantil ilustrado, as imagens e as palavras possuem a mesma importância narrativa. Levando essa afirmação em conta pode-se então ressaltar que a ilustração é fundamental para o livro infantil.

2.1 A LITERATURA INFANTIL

Para uma breve contextualização pode-se começar refletindo sobre algo que é primordial para esta análise: a literatura. A literatura aparece com a necessidade da propagação das ideias, mensagens, sentimentos e emoções que foi primariamente manifestada pela tradição oral.

Com a escrita concretizou-se graficamente o texto falado (DOMICIANO, 2006). Porém, durante muitos séculos não houve a necessidade de produções literárias voltadas especificamente para o público infantil. A partir do século XVIII, dada a ascensão da família burguesa e do “surgimento” do conceito de infância na sociedade, reorganizou-se a escola e a criança veio a ser considerada um ser com características próprias, diferente dos adultos. Assim, muitos autores

interessaram-se pela literatura destinada a educação de crianças, o que fez com que a produção de histórias abordando temáticas do “mundo adulto” com uma linguagem mais adequada para o público infantil aumentasse.

Pode-se, então, dividir a literatura infantil em duas etapas: a literatura oral e a literatura escrita. A princípio, as histórias eram contadas oralmente, e geralmente, eram histórias que faziam parte de alguma cultura ou sociedade, trazendo em seu corpo valores vivenciados por certo grupo social. Entre os séculos XVII e XVIII, surge a literatura infantil escrita, tendo como seu grande expoente o poeta francês Perrault (GREGORIN FILHO, 2009). Nesta época, surgem muitos escritores interessados em escrever para crianças, como Andersen, Lewis Carrol e J.M Barrie. Dessa maneira surgem os primeiros livros infantis. Importante ressaltar que esses livros não eram compostos apenas pela linguagem escrita, possuindo, também, uma outra forma de linguagem intercalada com a verbal, à visual.

2.2 A LINGUAGEM NÃO-VERBAL

Existem várias maneiras nos comunicarmos. Pondé (1985) afirma que utilizando uma série de linguagens, como os gestos, a expressão corporal, a música e o desenho, a comunicação em muitos casos dispensa as palavras.

As imagens fazem parte do nosso cotidiano e, assim como as histórias, elas nos formam, informam e são, também, poderosas formas de comunicação. Elas não estão só presentes em nosso imaginário, porém estão por todos os lados e nos cercam diariamente. Lidar com imagens e interpretá-las faz parte do processo de apreensão e compreensão do mundo e, até mesmo, de nossa existência (FONSECA 2006). Quando se trabalha com a leitura de imagens, especialmente das ilustrações de livros, surgem algumas questões, tais como: todas as imagens são narrativas? É o leitor quem determina o caráter narrativo da imagem ou a sua composição? As ilustrações são janelas que se abrem ou molduras para o texto?

Por muitos anos a ilustração foi vista apenas com o propósito de embelezar as páginas dos livros, mesmo em livros literários. Nos dias de hoje esse conceito

sofreu grande modificação. Em “Problemas da literatura infantil”, Cecília Meireles (1984) afirma que:

Seria interessante, também, observar o papel das ilustrações nos livros infantis. Para os pequeninos leitores, a boa lei parece ser a de grandes ilustrações e pequenos textos. Grandes e boas ilustrações – pois à criança só se devia dar o ótimo. (MEIRELES, 1984, p. 146).

Falar sobre linguagem visual na ilustração para livros infantis pode ser complexo pois podemos conceituar a leitura de imagens de várias maneiras.

Salisbury e Styles (2012) afirmam que na maioria dos casos, as ilustrações funcionam como acompanhamento visual para as palavras, servindo como inspiração e auxílio para a nossa imaginação, nesse caso a linguagem visual pode enriquecer ainda mais a experiência da leitura. Os autores afirmam ainda que nos livros infantis ilustrados, palavras e imagens se tornam um complemento e dão um significado geral à obra. Cada vez mais as fronteiras entre palavra e imagem estão sendo desafiadas, visto que, as próprias palavras são elementos pictóricos e o resultado disso é um “texto visual”.

2.3 ILUSTRAÇÃO: DO SURGIMENTO A CONTEMPORANEIDADE

Salisbury e Styles (2012) explicam que, oficialmente, não se tem a data exata de quando surgiram as primeiras ilustrações, principalmente, devido às diferentes definições que o termo apresenta. Para alguns autores, tanto a ilustração, como a escrita, possuem suas origens na pré-história, a partir das inscrições rupestres. A Coluna de Trajano (FIGURA 01), por exemplo, pode ser considerada uma das mais antigas narrativas visuais da antiguidade (SALISBURY e STYLES, 2012, p.10).

FIGURA 01: Coluna de Trajano



FONTE IRUBY727, 2016

Durante a Idade Média, a ilustração ganhou novas funções, mas a principal era a de levar os conceitos da Igreja aos que não sabiam ler – já que esses eram a maior parte da população. Reproduzida através de xilogravura, a *Bíblia de Pauperum*¹ pode ser um bom exemplo das ilustrações desse período.

Com o Renascimento, a ilustração ficou fortemente associada ao desenho técnico e científico, surgindo inúmeras personalidades históricas, como Leonardo da Vinci, influentes nestes tipos de ilustração (FREITAS, 2007).

Salisbury e Styles (2012) afirmam que a medida que novas técnicas de impressão foram surgindo (como a água-forte² (FIGURA 02), a xilografia³ em cor (FIGURA 03), a cromolitografia⁴ (FIGURA 04), a litografia⁵ (FIGURA 05)) as ilustrações foram ganhando importantes espaços.

¹ Bíblia de Pauperum: consiste em uma série de xilogravuras que retratam cenas do Antigo e do Novo Testamento, que são combinadas com pequenos textos explicativos impressos com tipos de metal. Fonte: Salysbury e Styles (2012).

² Água-forte: técnica de gravura a entalhe em que se marcam traços na camada protetora (de cera, p.ex.) de uma placa de metal. Fonte: Wikipédia (2017).

³ Xilografia: processo e técnica de gravura em relevo sobre madeira que permite a impressão tipográfica de figura(s). Fonte: Wikipédia (2017).

⁴ Cromolitografia: método da litografia através da qual os desenhos são impressos em cores. Fonte: Wikipédia (2017).

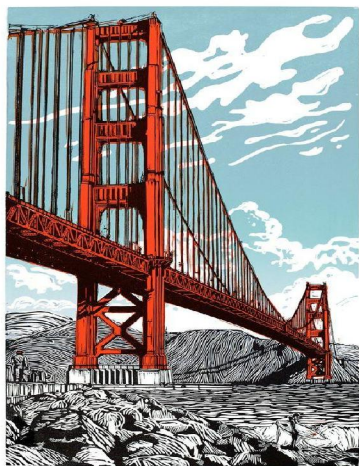
⁵ Litografia: processo de reprodução que consiste em imprimir sobre papel, por meio de prensa, um escrito ou um desenho executado com tinta graxenta. Fonte: Wikipédia (2017).

FIGURA 02 : Água-forte



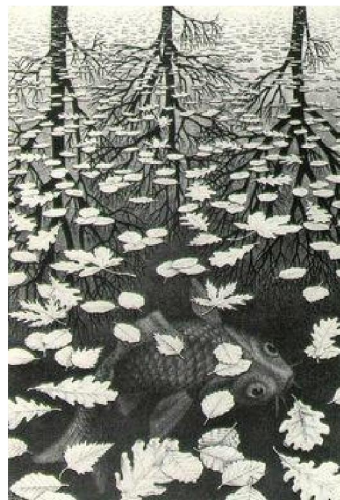
FONTE: ANCHORBIRD, 2016

FIGURA 03: Xilografia em cor



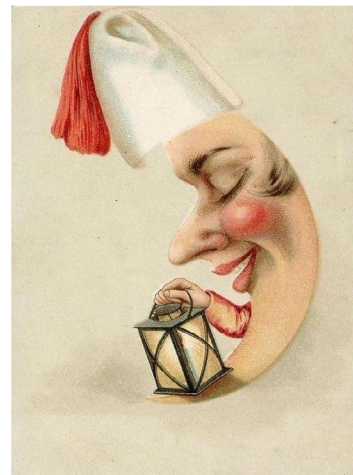
FONTE: IRUBY727, 2016

FIGURA 04: Litografia



FONTE: CHARPORT, 2016

FIGURA 05: Cromatografia



FONTE: FISHSTUDIOS, 2016

FIGURA 06: “Songs of Innocence and of Experience”



FONTE: CHARPORT, 2016

Muito provavelmente o pintor e poeta inglês William Blake, pode ter sido o primeiro a experimentar a combinação e a relação entre imagem e palavra, tendo como uma de suas obras principais o livro “*Songs of Innocence and of Experience*” (FIGURA 06) (SALISBURY e STYLES, 2012, p.13) utilizando dessas técnicas.

No início do século XX, surge no ocidente a serigrafia (FIGURA 07). Neste momento, são feitos avanços consideráveis na área de produção de tintas, como a produção de pigmentos cada vez mais artificiais, além do desenvolvimento da impressão em meio tom, aumentando substancialmente as possibilidades técnicas de reprodução ao ilustrador. Essa época, segundo Salisbury e Styles (2012), é considerada a “era de ouro” dos livros ilustrados infantis. Podemos destacar nesse período o surgimento de inúmeros artistas notórios para produção de ilustrações para livros infantis . Entretanto, Sir John Tenniel, ilustrador da obra “*Alice’s Adventures in Wonderland* (FIGURA 07) , de Lewis Carroll, pode ser

considerado o grande ilustrador desse período. (SALISBURY e STYLES, 2012, p.10). A ilustração passa então a ser reconhecida como arte comercial.

FIGURA 07: *The Secret Garden*



FONTE: DAWNWKOFF, 2016

FIGURA 08: *The Alice's Adventures in Wonderland*



FONTE: BEHANCE, 2016

A partir da década de 1990, entre as mais recentes e importantes inovações na área gráfica, estão a introdução e o aperfeiçoamento da computação gráfica e da ilustração digital (FIGURA 09). Além disso, há, também o surgimento das mídias digitais, como jornais, livros, revistas eletrônicas e websites, abrindo novos campos de atuação para ilustradores. Salisbury e Styles (2012) destacam que na ilustração de livros infantis essas inovações não são uma exceção.

FIGURA 09: Ilustração digital



FONTE: <https://br.pinterest.com/moirestudiosjkt/>

Adjunto ao surgimento de tecnologias avançadas para a ilustração, o livro infantil também acompanha essas inovações.

2.4 O LIVRO INFANTIL E O PERÍODO PÓS-MODERNO

Para Salisbury e Styles (2012 apud. BADER 1976):

Um livro ilustrado é texto, ilustração, design total; um item de manufatura e um produto comercial; um documento social, cultural e histórico: e, acima de tudo, uma experiência para a criança. Como uma forma de arte, ele passa pela interdependência de imagens e palavras, pela exibição simultânea em duas páginas, e pelo “drama da pagina virada” (Salisbury e Styles 2012 apud Bader 1976, p.75).

Conforme apontam os autores, os livros ilustrados são tidos como a principal literatura da infância, pois oferecem o drama para seus leitores por meio de interações entre narrativas verbais e visuais. Segundo Salisbury e Styles (2012), os leitores jovens só se esforçam para ler se isso realmente valer a pena. Também afirmam, que os livros ilustrados sejam uma forma de interação da

criança com a sua própria cultura. Em diferentes períodos, a infância foi e é construída de formas diferenciadas, e isso é representado na literatura produzida para este público.

Bearne e Styles (2003) dão um exemplo desse fato, relatando que na “idade de ouro” dos livros infantis (décadas de 1920 e 1930), era notável o desejo de representar a pureza e a inocência da infância. Pode-se observar essas características nas obras (FIGURA 10) de Ernest Shepard produzidas para os poemas de A.A. Milne e para as histórias do conhecido Ursinho Puff. Segundo os autores, estamos vivendo um período no qual a diversão, a quebra de regras, a fragmentação e as incertezas, definem a era da pós-modernidade. Neste sentido, mesmo que as ilustrações de livros infantis ainda contenham representações românticas e idealizadas da infância (apelando para a nostalgia do adulto), muitos começam a quebrar esse padrão, com temas como a morte, a depressão e, até mesmo, a erotização.

FIGURA 09: Ursinho Puff de Ernest Shepard



Fonte: <http://www.liveinternet.ru/users/een-vrouw/post411940137/>

Bearn e Styles (2003) concluem destacando que os livros infantis começaram a fazer parte do contexto escolar e esta prática teve início a partir da década de 1990.

2.5 TEXTOS VISUAIS E A ÁREA DA EDUCAÇÃO

Jean Piaget foi um dos pensadores mais influentes do século XX. Salisbury e Styles (2012), explicam que para ele as crianças podiam criar uma compreensão do mundo conforme o limite de seu estágio de desenvolvimento no qual ela se encontrava. Por exemplo, para Piaget, a criança entre os 7 e 11 anos de idade estaria no estágio operacional concreto⁶, momento este que são capazes de desenvolver muitas operações concretas. Entretanto para ele, apenas a partir dos doze anos é que se começa a desenvolver um pensamento abstrato⁷ (TERRA 2003).

Terra (2003) afirma que muitos psicólogos criticam as teorias de Piaget, achando-a muito simplória. Para eles, muitas crianças conseguem alcançar o pensamento abstrato antes dos 11 anos ou, até mesmo, antes dos 7 anos de idade. Salisbury e Styles (2012) concordam e enfatizam fazendo referência a linguagem visual, essas ideias são importantes, partindo desse princípio os livros ilustrados podem ser de grande contribuição para educadores e psicólogos, pois revelam um potencial enorme que as crianças têm de aprender por meio da observação.

Arizpe e Styles (2003) desenvolveram uma pesquisa entre 1999 e 2001, tentando entender as reações de algumas crianças em respostas a dois livros: “The Tunnel” e “Zoo” (MCRAE, 1989 e 1992). Eles descobriram que muitas crianças respondiam às questões repassadas a elas, a partir de desenhos. Entretanto, elas não conseguiam expressar suas ideias respondendo por meio de palavras. Nesta pesquisa pode-se, identificar a importância da ilustração infantil no desenvolvimento educacional de uma criança.

⁶ Estágio operacional concreto: É caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos. Neste momento, o declínio no egocentrismo passa a ser mais visível. Isso quer dizer que a linguagem se torna mais socializada e a criança será capaz de levar em conta o ponto de vista do outro. Fonte: Terra (2003)

⁷ Pensamento abstrato: processo mental de nossas ideias concretas. Fonte: Conceitos (2017)

Para Salisbury e Styles (2012):

Enquanto crianças gostam de uma boa história, a maioria busca algo mais em um livro ilustrado. Portanto, não é de se surpreender que quando confrontados com complexos textos multimodais, elas tentem descobrir como as imagens podem simbolizar alguma coisa, e como imagem e palavras juntas podem construir algum significado (Salisbury e Styles 2012, p.81)

Dessa forma, é preciso levar em consideração inúmeros fatores que podem tanto auxiliar, como prejudicar, o desenvolvimento da leitura na criança. O mundo mudou, passou por muitas transformações e, conseqüentemente, o leitor também. Quando observamos a criança como leitora, fatores, como a cultura em que ela está inserida e as motivações que esta recebe para que se torne leitora são de extrema importância.

3 PRODUZINDO UM LIVRO INFANTIL

Diversas vezes, durante nossa trajetória de vida pessoal e profissional devemos parar e analisar que rumo estamos tomando. Em 2015, acabei fazendo exatamente isso. Segundo Lira (2016), Epicuro, um grande filósofo grego, afirmava que para se ter felicidade você precisaria de três coisas: liberdade, amigos e auto-análise. Assim no começo de 2015, passei a realizar uma auto-análise refletindo sobre o meu lugar na minha trajetória acadêmica. Para poder realizar essa análise, afastei-me do curso por um período que durou mais ou menos 11 meses.

Nesse período eu comecei a trabalhar em uma livraria, momento em que acabei conhecendo diversas obras literárias bem como seus autores. Os que mais me encantaram, foram os autores/ilustradores de livros infantis. Em setembro de 2015, eu tive contato com dois desses autores/ilustradores: “Lu” e Vitor Cafaggi. Estes, irmãos, nascidos em Minas Gerais (ele formado em Design Gráfico e ela formada em Jornalismo), encantaram-me com suas histórias melancólicas e, ao mesmo tempo, divertidas. Vendo as ilustrações e criações dos dois artistas (FIGURA 10), comecei a criar um grande carinho pela ilustração de livros infantis, que, aliás, já gostava mesmo antes de entrar no Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral, em 2012.

Outros autores/ilustradores de livros infantis com os quais eu tive contato neste mesmo período, foram; o Paulistano Rogério Coelho criador e ilustrador das histórias: *O Amor Pega Feito Bocejo* (2014) (FIGURA 11); *A Botija Encantada* (2015); a graphic MSP *Louco: Fuga* (2015) (FIGURA 12). Também tive contato com a Ilustradora formada em Design Gráfico pela UFPR, Bruna Assis, que ilustrou o livro *Malala: a menina que queria ir para escola*, de 2015 (FIGURA 13), da editora Companhia das Letrinhas.

FIGURA10: Ilustração de Lu e Vitor Cafaggi



FONTE: <https://br.pinterest.com/mirelaportugal/ilustracao/>

FIGURA11: *O Amor Pega Feito Bocejo*



FONTE: <http://rogeriocoelhoilustrador.blogspot.com.br>

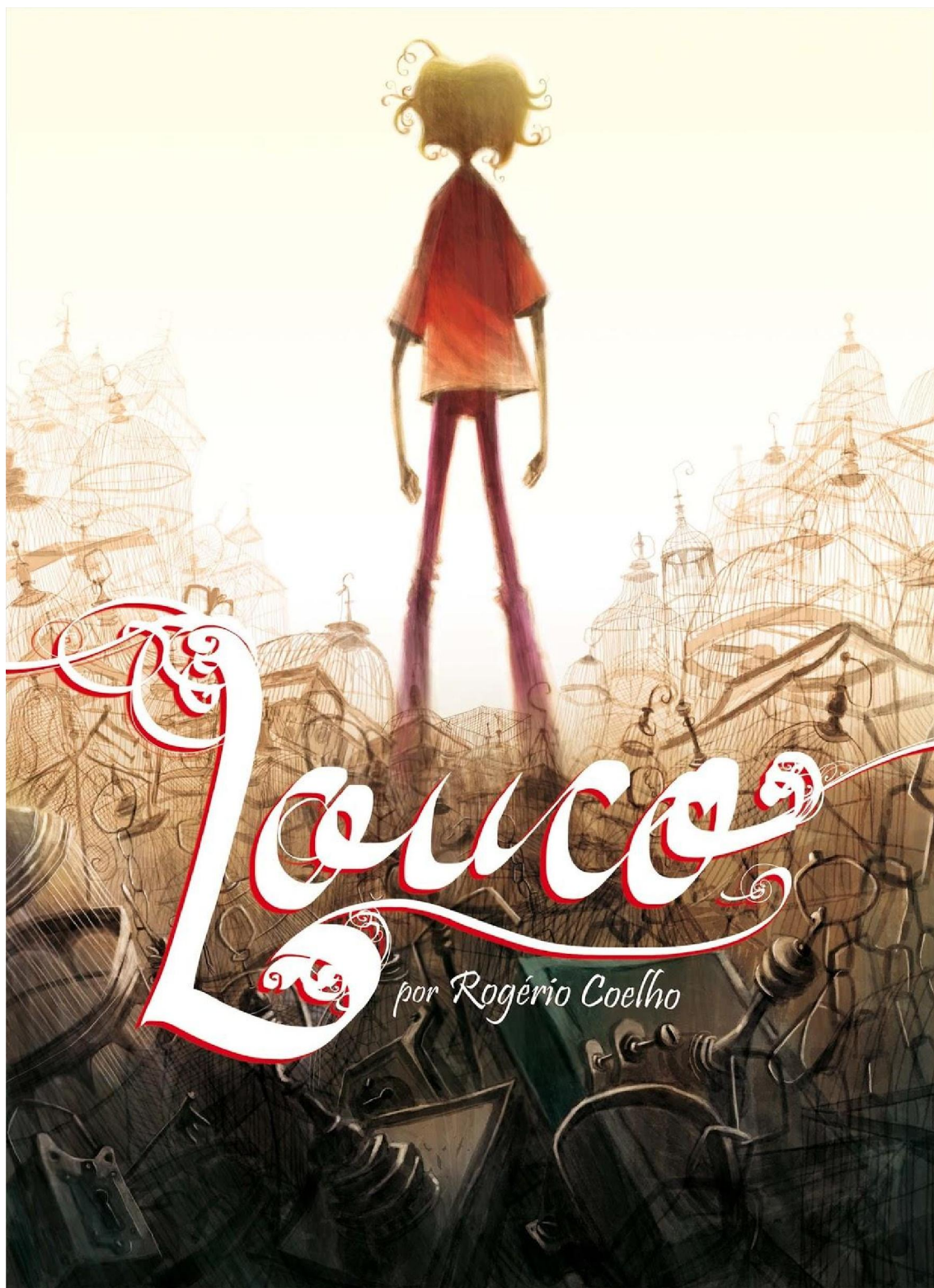


FIGURA12: *Louco: Fuga* FONTE: <http://rogeriocoelhoilustrador.blogspot.com.br>

FIGURA13: *Malala: a menina que queria ir para escola*



FONTE: <http://www.brunaassisbrasil.com.br/>

Com toda essa carga de referências e com minha cabeça passando por vários processos de criação, comecei, como diria Lira (2016), uma “jornada interna” em busca do que eu gostaria de trabalhar como projeto final de curso. Na verdade não estava muito difícil de saber. Decidi desenvolver uma pesquisa, tendo como tema a ilustração de livros infantis.

3.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA: AMORA!

A trajetória da pesquisa se deu a partir dos vários referenciais visuais e, mesmo de livros infantis que eu já tinha lido durante a graduação, o processo de criação da história se deu em uma semana. A princípio, eu havia pensado em uma história que envolvesse uma raposa, mas olhando para o cachorro (Pipoca), da minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Luciana, e o modo como ela se relacionava com ele e com os outros animais dos quais ela cuidava, neste momento tive uma ideia, porque não dar um início a essa história que eu ainda não conhecia? Não fiz isso especulando como foi que os dois se

conheceram. Realmente pensei em criar livremente do jeito que eu imaginava, e assim surgiu a história dela. Criei o roteiro e as ilustrações com base em minhas referências, e principalmente os artistas da década de 1960 que segundo Salisbury e Styles (2012), marcaram a ilustração dos livros infantis com desenhos menos comerciais e mais pessoais, e com histórias que iam além dos contos de fadas que conhecemos.

Neste momento surgiram as primeiras linhas da história em abril de 2016. Tínhamos um cronograma bem apertado até chegar aqui, porém não era algo impossível, levei tudo isso como uma pesquisa divertida de como ilustrar livros para crianças, porém, ai estava o primeiro ponto: crianças. Como criar uma história para crianças? Com qual faixa de idade eu iria trabalhar? Quais materiais eu iria utilizar? Bem, vamos por partes.

A história surgiu com outras referências além das citadas acima, foram muito relevantes as minhas vivências, olhando ao redor da universidade e da própria cidade, podemos reparar nesses espaços, a existência de vários animais abandonados, que muitas vezes são largados pelos seus donos, sejam eles filhotes ou mesmo adultos. Esses animais durante a sua curta vida na rua, são expostos a vários tipos de perigos. Pacífico (2013) relata que existem cerca de 200.000 cães e gatos somente na capital de São Paulo que foram abandonados nas ruas. No Estado do Paraná inteiro, podem ser contabilizados mais de 1 milhão de animais vivendo nas ruas, praças e parques. Conforme Pacífico (2013), um cão ou gato abandonado tem uma vida média, nas ruas, de somente 2 anos.

Seguindo estas afirmações percebi que era esse o caminho que seguiria. Porém, para que faixa de idade essa história iria ser especificamente contada?

Conforme Salisbury e Styles (2012 apud. EVANS 2008), existem algumas noções de conteúdo e do que é impróprio ou não para cada faixa etária. Isso é algo que varia consideravelmente entre as diferentes culturas. A maioria das editoras ocidentais insistem que as obras sejam categorizadas. Desta forma, decidi por criar um livro *crossover*⁸ (mesmo estes tendo que ser nomeados e rotulados) destinam-se a diferentes faixas etárias.

Assim, tendo decidido trabalhar em um livro que pudesse ser lido tanto por crianças já alfabetizadas quanto por um adulto, finalmente escrevi a história

⁸ Livro Crossover: livros destinados a diferentes faixas etárias. Fonte: Salisbury e Styles (2012).

conforme podemos ler a seguir:

“Amora!

Amora era uma cadelinha que morava nas ruas.

Dormindo nas ruas, Amora passava por muitos perigos e, seu alimento na maior parte das vezes, vinha do lixo. Passar as noites na rua era algo muito perigoso.

Um dia, Amora estava andando pelas ruas e viu uma menina saindo de uma padaria com um pedaço de torta na mão.

Ao comer a torta, a menina derrubava pequenas migalhas no chão, o que fez com que Amora começasse a segui-la sem ser percebida. A menina estava muito distraída ouvindo música no seu fone de ouvido.

Seguindo a menina, Amora percebeu que ela estava indo para uma avenida muito movimentada. Sem perceber a menina estava atravessando a rua com sinal aberto.

Amora, ao ver que a menina corria perigo, a empurrou para a calçada o que acabou fazendo com que ela mesma fosse atropelada.

A menina apavorada, pegou a cadelinha nos braços e chamou rapidamente uma veterinária. Amora sobreviveu ao acidente e desse dia em diante ela passou a ter uma dona.

Amora passou seus anos de vida alegre, com sua dona, até sua morte.

A dona plantou um pé de Amora em seu quintal, em memória a sua grande amiga, que um dia salvou sua vida.

Com o passar dos Anos a menina envelheceu e a árvore de amora cresceu.

A menina contou a história para seus filhos, netos e bisnetos até o dia que debaixo dos pés de amora ela também morreu.” [História do Livro]

Segundo Salisbury e Styles (2012) relatam:

“Ao longo dos anos, muitos autores tem tentado abordar o tema da morte na literatura infantil. É claro que o fenômeno da morte, em seu sentido generalizado muitas vezes aparece neste gênero de literatura [...] A representação mais comum talvez seja a morte de um animal de estimação [...]” (SALISBURY e STYLES, 2012 p.122).

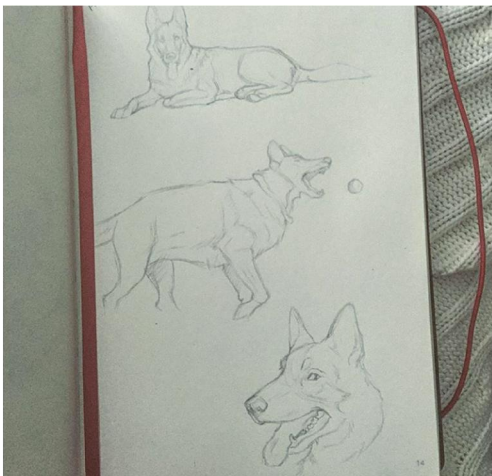
Tratar da morte na história, foi algo bastante complicado a princípio. Por isso, tentei trabalhar com o tema de uma maneira singela, tentando naturalizá-la o quanto pude, sem interferências de crenças ou dogmas religiosos.

3.2 ESCOLHENDO OS MATERIAIS: OS PROCESSO DE ESBOÇO E AS ILUSTRAÇÕES.

A escolha dos materiais se deu de maneira bem experimental. A princípio, tinha alguns materiais com os quais possuía afinidade para trabalhar, pois ao longo desses anos dentro da graduação, pude experimentar inúmeros deles, principalmente na minha estadia no projeto de extensão “Laboratório Móvel” de Pesquisa Científica, da UFPR-Setor Litoral. Neste projeto, pude trabalhar por um ano e meio com ilustração científica sendo orientado pela professora Diana Carneiro. Com ela, aprendi várias técnicas das quais pude utilizar como processo de criação dos esboços que serviram de base para a criação das ilustrações do projeto do livro Amora.

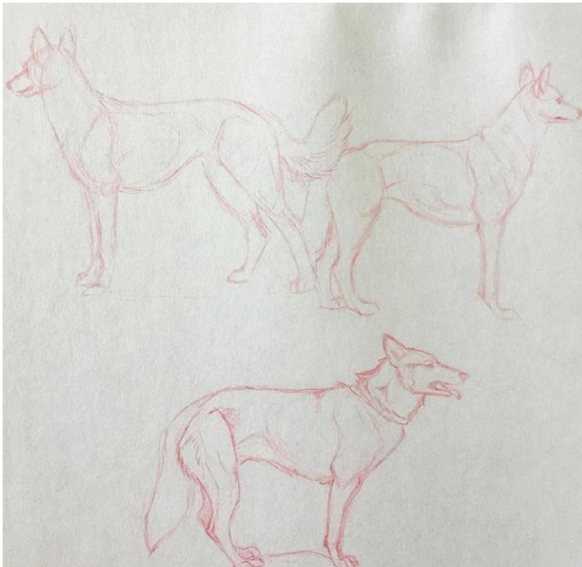
Baseado em algumas referências estéticas, fui buscando pouco a pouco alcançar meus objetivos. Segundo Salisbury e Styles (2012), para a maioria dos ilustradores, é por meio dos esboços que a linguagem visual pessoal evolui, longe do olhar de outras pessoas. Foi realmente no caderno de esboços que a aventura de “Amora” começou a tomar forma. Indo aos parques de Curitiba em alguns finais de semana, eu desenhava cães, de várias maneiras, buscando aperfeiçoar e estudar suas formas para poder me familiarizar com o meu objeto de estudo. A seguir alguns esboços produzidos durante o processo (FIGURAS 14, 15 e 16)

FIGURA 14: Esboços de cães



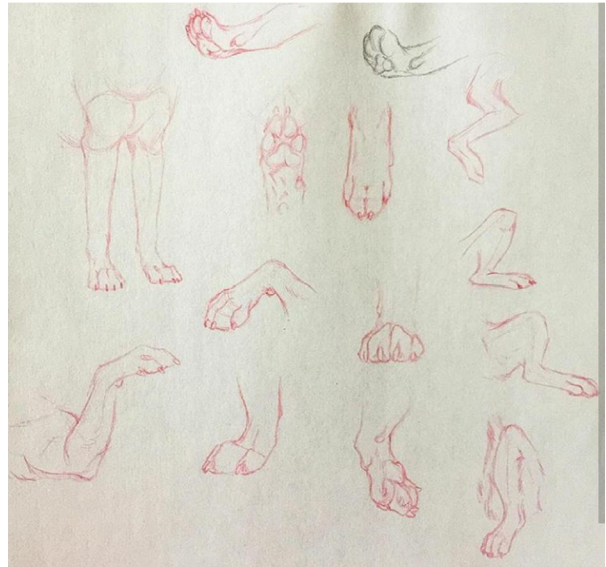
Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 15: Anatomia de um cão



FONTE:Arquivo pessoal (2016)

FIGURA 16: Anatomia de um cão



FONTE: Arquivo pessoal (2016)

Após vários estudos, eis que surge o primeiro esboço da heroína da história, feito a grafite, lápis de cor creme e caneta nanquim (FIGURA17). Neste momento, tive certeza sobre o material que utilizaria para produzir as ilustrações. Porém, ainda não sabia que o básico seria o meu maior aliado.

Segundo Salisbury e Styles (2012) definir uma linguagem visual pode ser uma tarefa um tanto complicada, por isso, os autores afirmam que, muitos ilustradores, optam por utilizar de materiais de fácil manejo e de algo mais simples e limpo. E foi trabalhando apenas com o grafite (FIGURA18) que eu percebi que era com esse material que eu queria trabalhar como podemos ver a seguir:

FIGURA 17: Esboço em nanquim



FONTE: Arquivo Pessoal

FIGURA 18: Capa do Livro



FONTE: Arquivo Pessoal

Depois de descobrir o material com qual eu iria trabalhar, começou o processo de criação das ilustrações (FIGURA 19, 20, 21) e do processo de encadernação do livro. Foi um processo demorado, porém válido como experimento, para que eu realmente pudesse compreender como funciona o processo de criação de um livro infantil e de suas ilustrações. A ideia é divulgar e imprimir o livro, mesmo que a divulgação seja feita partindo de processos digitais. Por fim, foi realizada uma exposição das ilustrações do livro na universidade, que ocorreu entre os dias 13 e 24 de junho de 2017.

FIGURA 19: ilustração do Livro



Fonte:Arquivo pessoal

FIGURA 20: Ilustração do Livro



Fonte:Arquivo pessoal

FIGURA 21: Ilustração do Livro



Fonte:Arquivo pessoal

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a ilustração do livro infantil nos permite compreender a visão tida pelo adulto do universo da criança através dos tempos, e como se deram as modificações dentro dessa área, e o entendimento da relação que entre leitor e livro nos dias de hoje. Além disso, tal pesquisa valoriza o trabalho e a participação do ilustrador na elaboração e desenvolvimento destes livros, lembrando que este é o resultado da combinação entre texto e imagem. É, geralmente, o bom entrosamento entre ambos que faz as histórias contadas nos livros ganharem vida. "Frente ao livro ilustrado a criança (...) vence a parede ilusória da superfície e, esgueirando-se entre tapetes e bastidores coloridos, penetra em um palco onde o conto de fadas vive" (BENJAMIN, 1984, p. 55).

Em frente a todo esse processo pelo qual passei nesse estudo, minha percepção mudou muito quanto a narrativas e histórias infantis. Penso que irei me aprofundar cada vez mais em contar e ilustrar histórias, e procurar entender melhor o meu público alvo. Planos para o futuro? Tenho muitos! Trabalhar em uma editora como ilustrador poderá ser uma possibilidade. Até lá, continuarei ilustrando histórias e convivendo com meus melhores amigos, lápis e papel.

REFERÊNCIAS

ANCHORBIRD. Disponível em: <https://br.pinterest.com/anchorbird> Acesso em: 2016

ARIZPE, B; STYLES, M; **Children Reading Pictures: Interpreting Visual Texts**; Routledgefalmer, 2003

BEARN, E; STYLES, M; **Art, Narrative and Childhood**; Trentham Books, 2003

BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

CHARPORT. Disponível em: <https://br.pinterest.com/4875charport/> Acesso em: 2016.

CONCEITOS. **Pensamento Abstrato** Ver em: <https://conceitos.com/pensamento-abstrato/> Acessado em 04 de Junho de 2017

DOMICIANO, Cassia. **Livros infantis sem texto: novos desafios**. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_livros_infantis_sem_texto_b.pdf. Acessado em 22 de setembro de 2016.

FISHSTUDIOS. Disponível em: <https://br.pinterest.com/3fishstudios/> Acessado em 2016.

FREITAS, N. F.; Anelise. A ilustração de livros infantis: uma retrospectiva histórica. **Da pesquisa – Revista de investigação em Artes**, v. 2, nº.2, ago/2006 - jul/2007.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

IRUBY727. Disponível em: <https://br.pinterest.com/iruby727/> Acessado em 2016.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Global Editora, 2016.

PONDÉ, Glória. **O que é um livro infantil: A arte de fazer artes: como escrever histórias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

SALISBURY, M.; STYLES, M. **Livro Infantil Ilustrado: A arte da narrativa visual**.

São Paulo: Rosari, 2013.

SHEPARD, E. Disponível em : <http://www.liveinternet.ru/users/een-vrouw/post411940137/> Acessado em 13 de Março de 2016.

TERRA, Marcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget** 2003. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://www.ceap.br/material/MAT31082010183131.doc&hl=ptBR&sa=X&scisig=AAGBfm3_9KL8vrgJ5239mMy5_bJyVH6MA&nossl=1&oi=scholarr&ei=tt9QVc3JM4KfgwSU1oCwAg&sqi=2&ved=0CBsQgAMoADAA Acessado em 13 de Março de 2016.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/> Acessado em 04 de Junho de 2017.